

A visão dos alunos em um curso de formação inicial: Idéias sobre as aulas de química - como deve ser e como gostar da disciplina.

Aline M. Pinheiro (IC), Amanda F. dos S. Rodrigues (IC), Douglas F. Martins (IC), Érika C. dos Reis (IC), Jeane I. Silva (IC), Júlia G. Vieira (IC), Viviani A. de Lima (PQ)*. *viviani@iqfufu.ufu.br

Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Química – Av. João Naves de Ávila, 2121 , Uberlândia/MG.

Palavras Chave: Formação inicial, aulas de química, disciplina de química.

Introdução

A tendência atual, de acordo com a reforma curricular vigente, prioriza a aprendizagem a partir da interdisciplinaridade e da contextualização¹. Assim, dentro da formação inicial de professores essas diretrizes devem ser analisadas e discutidas com a finalidade de subsidiar as atividades a serem desenvolvidas no decorrer de sua formação. Outra questão relevante diz respeito ao conhecimento e ao domínio da matéria a ser ensinada, para que o professor não se torne um transmissor mecânico do livro texto, ou seja, saber programar atividades de aprendizagem é uma das necessidades formativas básicas dos professores². Quanto à experimentação, o professor deve ter a concepção de que a teoria e o experimento apresentam uma relação interativa e interdependente³. Além disso, ensinar exige disponibilidade para o diálogo, abrindo precedentes para a afetividade, mas esta não deve interferir no cumprimento ético de sua autoridade enquanto professor⁴.

A partir destas considerações, o presente trabalho discute a concepção de licenciandos em química da Universidade Federal de Uberlândia acerca de como ministrar uma aula de química, buscando despertar o interesse dos alunos pela respectiva disciplina.

Resultados e Discussão

O instrumento de pesquisa utilizado foi um questionário aberto para os alunos da disciplina de Prática de Ensino em Química 1 (PEQ1) no início das aulas. As questões analisadas foram “Como deve ser uma aula de Química?” e “Como fazer para que os alunos gostem de Química?”.

Os resultados obtidos foram agrupados em seis categorias demonstradas na figura 1.



Figura 1. Relevância das idéias mencionadas.

30ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química

De acordo com a figura 1, a contextualização foi mais citada, talvez devido ao tema ter sido discutido na disciplina de Metodologia para o Ensino de Química (MEQ). Já a interdisciplinaridade apesar de necessária, não foi evidenciada como esperado, devido a pergunta ser direcionada a disciplina específica de química ou também pela ênfase dada à contextualização na disciplina de MEQ. A experimentação foi a segunda categoria mais indicada, porém com o intuito de ‘comprovar a teoria através da prática’, atribuindo uma concepção errônea às atividades experimentais. Outro aspecto evidenciado pelos licenciandos corresponde ao domínio do conteúdo de química, porque se faz essencial o conhecimento do assunto para o desenvolvimento da aula. A afetividade apontada nas respostas corresponde à interação professor-aluno, que através do diálogo deixa transparecer a acessibilidade entre ambos e à disciplina. As respostas categorizadas como outros correspondem às idéias sobre ‘aulas dinâmicas, linguagem simples’, porém não explicitadas.

Conclusões

Pode-se perceber que as respostas, de modo geral, sofreram influência das discussões anteriores à disciplina de PEQ 1, principalmente no aspecto da contextualização. No entanto se faz necessário ampliar as discussões, com os alunos de licenciatura, quanto à importância da interdisciplinaridade e o papel da experimentação dentro do processo de ensino-aprendizagem.

Agradecimentos

Aos alunos de PEQ1 da Universidade Federal de Uberlândia.

¹ Brasil (país) Secretaria de Educação Média e Tecnológica – Ministério da Educação e Cultura *Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Médio: Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias*. Brasília: MEC/SEMTEC, vol. 3, 1999.

² Gil-Pérez, D. & Carvalho, A. M. P. *Formação de professores de Ciências: tendências e inovações*. 1993.

³ Lima, V. A., USP, IQ/IF/FE, Dis. Mest., 2004.

⁴ Freire, P. *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa* 2004.

